

**GOVERNANCE IN AGRIFOOD GLOBAL VALUE CHAIN: UM LEVANTAMENTO
BIBLIOMETRICO DOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

AMANDA FERREIRA GUIMARÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

PRISCILA DUARTE MALANSKI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

SANDRA MARA DE ALENCAR SCHIAVI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

BOUROULLEC

ECOLE D'INGÉNIEURS DE PURPAN

Agradecimento à orgão de fomento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

GOVERNANCE IN AGRIFOOD GLOBAL VALUE CHAIN: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMETRICO DOS ÚLTIMOS 15 ANOS

1 INTRODUÇÃO

Pequenos produtores em países em desenvolvimento tendem a enfrentar dificuldades na produção de produtos agroalimentares, tais como falta de recursos tecnológicos e de infraestrutura, acesso a conhecimento, bem como incompatibilidade de ambientes institucionais – regras normas, valores (TRIENEKENS, 2011). Como alternativa para a permanência desses produtores nas atividades, alguns trabalhos sugerem a inserção em cadeias de valor, a partir da produção com maior valor agregado (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005; GIULIANI; PIETROBELLI; RABELLOTTI, 2005; TRIENEKENS, 2011; SAMPER; GIOVANUCCI; VIEIRA, 2017).

Uma cadeia de valor consiste, segundo Trienekens (2011, p. 59), em “[...] a network of horizontally and vertically related companies that jointly aim at/work towards providing products or services to a market”. Essa definição mostra que uma cadeia de valor envolve os relacionamentos horizontais, a partir das redes existentes entre os agentes. Ainda, depende dos relacionamentos verticais, que se refere aos arranjos contratuais desses agentes para a condução das transações. A partir desses relacionamentos, o objetivo é produzir produtos com maior valor agregado para um determinado mercado de alto valor, a partir da alocação dos recursos.

A produção de produtos agroalimentares em países em desenvolvimento é frequentemente destinada à mercados internacionais, impondo um maior número de desafios quando comparado aos mercados domésticos, principalmente ao se considerar as diferenças em ambiente institucional (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005; GIULIANI; PIETROBELLI; RABELLOTTI, 2005; TRIENEKENS, 2011). Uma cadeia de valor voltada para mercados globais pode ser entendida a partir do conceito de cadeia global de valor (*global value chain*), no qual tem como preocupação principal o modo em que as atividades e recursos são coordenados e alocados ao longo de uma cadeia envolvendo diferentes países (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005). Nas palavras de Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005, p. 79), “*global value chain research and policy work examine the different ways in which global production and distribution systems are integrated and the possibilities for firms in developing countries to enhance their position in global markets*”.

A inserção nessas cadeias globais requer mudança por parte dos produtores no que se refere ao que é produzido, como é produzido, as etapas de atuação, e em que mercados (GEREFFI, 2013). Por isso, ao mesmo tempo que a inserção em cadeias de valor constitui-se em alternativa, ela é catalisadora do *upgrading* para os produtores (GEREFFI; LEE, 2012). Apesar das diferentes definições sobre *upgrading*, esse conceito está relacionado à melhoria no posicionamento dos atores em uma cadeia global pela inserção em atividade de alto valor – por meio de atividades inovativas associadas ao produto, processo, organizacionais (atuação em novas funções/atividades) e na cadeia (atuação em novas cadeias) (GEREFFI, 2013).

Em que pesem os produtos agroalimentares, a agregação de valor pode estar associada, entre outros, à melhoria na qualidade, otimização de custos, prazos e flexibilidade de entrega e capacidade inovativa. As oportunidades de adição de valor para diferentes mercados dependem do acesso à informação as diferentes demandas e a capacidade tecnológica dos produtores em atender a essas demandas (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005; TRIENEKENS, 2011). O alcance desse *upgrading*, a inserção em novos mercados, e com isso a sobrevivência desses produtores na atividade, depende do modo com que a cadeia como um todo está organizada (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005; TRIENEKENS, 2011; GEREFFI, 2013; SAMPER; GIOVANUCCI; VIEIRA, 2017).

Por um lado, a organização da cadeia depende da sua governança. Nesse contexto, Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005) propõem cinco modos de governança, tais como o mercado, cadeia de valor modular, cadeia de valor relacional, cadeia de valor cativa e a hierarquia, que variam a depender da complexidade das transações, a capacidade de codificação das informações e a capacidade dos fornecedores em atender a demanda (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005).

Por outro lado, embora a empresa líder de uma cadeia seja fundamental na definição e controle dos parâmetros de uma cadeia, ela não tem como foco garantir a transferência de informação a todos os agentes até que chegue ao produtor. Essa coordenação das transações depende, portanto, da governança sob o ponto de vista individual da transação. Esses problemas se tornam mais complexos em cadeias envolvendo maior valor agregado, uma vez que envolve maior especificidade de ativos, dimensões que podem ser difíceis de serem mensuradas, e problemas de informação privada (WILLIAMSON, 1985; BARZEL, 2005; AKERLOF, 1970).

Embora haja estudos voltados para a integração desses dois níveis de governança (governança da cadeia e governança da transação), essa integração não está clara para a comunidade científica, envolvendo lacunas de pesquisas a serem preenchidas. Por isso, buscou-se, nesse trabalho, caracterizar o campo científico sobre o tema e as lacunas de pesquisas a partir de um levantamento sobre a produção do conhecimento entre os anos de 2005 a 2019 sobre o tema “*governance in agrifood global value chain*”. Este levantamento se deu nas coleções principais de duas bases de dados internacionais, o *Web of Science* e *Scopus*. Em particular o setor agroalimentar foi o foco, dado que cadeias envolvendo contextos internacionais envolvem, entre outros, a transação de produtos oriundos desse setor (TRIENEKENS, 2011).

O presente trabalho está organizado em quatro partes. Além desta introdutória, a segunda apresenta os procedimentos metodológicos para a condução do estudo. A terceira apresenta os principais resultados e discussões. E por fim, a quinta seção versa sobre as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta análise consistiu em levantar a produção científica sobre o tema “*governance in agrifood global value chain*” nos últimos 15 anos (2005 a 2019) indexada nas bases Web of Science e Scopus. A coleta de dados bibliográficos nas duas bases foi baseada em uma equação composta por palavras-chave relativas ao tema deste estudo. Para definição das palavras-chave utilizou-se o *Tesaurus “Agrovoc”* da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Trata-se de um banco científico de palavras-chave padronizadas relacionada à área da agricultura (AGROVOC, 2020). Buscou-se pelas duas palavras-chave que estruturam o tema, e por seus sinônimos: “*governance*” e “*global value chain*”, sendo que a equação envolveu a busca por um e outro no campo de busca por tópicos (e.g. título, resumo, palavras-chave), como pode ser observado abaixo:

TS=((“governance” OR “coordination” OR “relationship*” OR “transaction*” OR “institution*” OR “mechanism*”) AND (“value chain*” OR “global value chain*” OR “agrifood chain*” OR “global production network*” OR “food system*” OR “short chain*” OR “commodity chain*” OR “value based supply chain*”)).*

Sabendo que a inclusão de palavras relacionadas à *agrifood* poderia restringir os resultados, dado que nem sempre pesquisas nesse contexto usam palavras derivadas dessa, optou-se por fazer a busca no contexto geral, fazendo o filtro a partir da leitura do título, resumo

e palavras-chave. Ainda, a busca envolveu alguns critérios de refinamento, tais como: trabalhos em língua inglesa e que fossem artigos científicos em processamento ou já publicados.

A partir dos 14.541 artigos encontrados, realizou-se um primeiro filtro selecionando o idioma, a característica do documento (artigo em processamento ou já realizado) e as áreas de interesse (quadro 1), resultando em 5.013 artigos. Em seguida, realizou-se um segundo filtro, a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave mantendo os trabalhos relacionados ao tema e especificamente ao setor de *agrifood*. Foram eliminados os artigos duplicados, mantendo apenas um. Por fim, foram identificados 477 artigos que de fato trataram sobre “*governance in agrifood global value chain*”. Destaca-se que os trabalhos seminais, mesmo que conceituais ou propostos em outros setores que não o agro, foram mantidos na base, dado que eles são o alicerce para a construção das pesquisas sobre o tema. O quadro 1 sintetiza as informações.

Quadro 1 – Síntese da busca por artigos nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*

Base de dados	Número de artigos encontrados	Áreas	Total de artigos – filtro por área de interesse	Total final de artigos – após filtro título, resumo e palavra-chave
<i>Web of Science</i>	7093	<i>Economics, Geography, Business, Management, Food Science Technology, Development Studies, Multidisciplinary Sciences, Sociology, Agriculture Multidisciplinary, Regional Urban Planning, Agricultural Economics Policy, Political Science, International Relations, Agronomy, History Philosophy of Science, Anthropology, Social Sciences Interdisciplinary, Area Studies, Forestry, Industrial Relations Labor, Business Finance, Ethics, Law, Operations Research Management Science, Urban Studies, Public Administration, History, Education Educational Research, History of Social Sciences, Geosciences Multidisciplinary, Transportation, Communication, Cultural Studies, Fisheries, Social Issues, Ecology, Women Studies, Oceanography, Asian Studies, Humanities Multidisciplinary, Psychology Applied, Social Sciences Mathematical Methods, Education Scientific Disciplines, Ergonomics, Philosophy, Archaeology, Demography, Ethnic Studies, Psychology Experimental, Psychology Multidisciplinary, Psychology Social, Telecommunications</i>	2781	309
<i>Scopus</i>	7448	<i>Social Sciences, Business, Management and Accounting, Agricultural and Biological Sciences, Economics, Econometrics and Finance, Arts and Humanities, Psychology</i>	2232	279
Total	14541	-	5013	Total sem duplicados 477

Fonte: elaborado pelos autores

A partir dos 477 artigos identificados foram realizadas duas análises: 1) análise descritiva dos principais meta-dados dos artigos: título, autor, afiliação (universidade e país), ano de publicação, número de citações e periódico de publicação; 2) construção e análise de rede de palavras, a partir das palavras-chave dos autores dos artigos, mostrando os principais domínios de pesquisa sobre “*governance in agrifood global value chain*” nos últimos 15 anos.

Para a análise descritiva, realizou-se um ranking com até os 10 principais autores, universidades, países, ano de publicação, número de citações e periódicos. Com relação à construção e análise de rede de palavras, primeiro organizou-se um banco de dados somente com as palavras-chave apontadas pelos autores dos artigos. Em seguida, com o apoio da plataforma *CorText* (CORTEXT, 2020), foi gerado, um gráfico com a rede de palavras-chave

a partir da frequência de co-ocorrência das palavras-chave. O gráfico é composto por nós, que são representados por palavras-chave. Triângulos estão associados às palavras-chave, quanto maior o seu tamanho, maior é a frequência absoluta da palavra-chave. A força da co-ocorrência entre palavras-chave é indicada pela espessura da linha que as ligam, quanto mais espessa a linha, maior a frequência de co-ocorrência. Uma rede densa de co-ocorrência forma um cluster de palavras-chave, que é representado por um círculo colorido. Foram selecionadas para esse mapa as 83 palavras-chave com maior frequência de co-ocorrência.

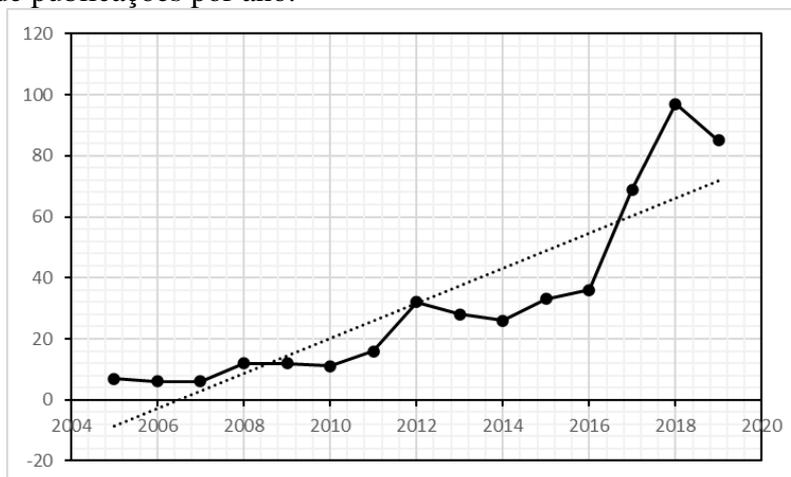
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Análise descritiva dos resultados

3.1.1 Evolução das pesquisas e o contexto de pesquisa: países e instituições

Entre os anos de 2005 e 2011, observou-se uma média de 10 trabalhos publicados por ano (fig.1). A partir de 2012, verificou-se um aumento no número de estudos sobre o tema, sendo a média de 31 artigos por ano entre os anos de 2012 e 2016. Em 2017, o número de trabalhos aumentou significativamente, com uma média de 84 trabalhos ao ano entre 2017 e 2019, sendo que em 2018 foram publicados 97 estudos sobre o tema. Apesar de uma redução no número de publicações sobre o tema em 2019, nota-se que há uma constante de crescimento, indicando que os trabalhos na área estão em desenvolvimento, e que há espaço para avanços científicos sobre o tema.

Figura 1 – Evolução dos estudos em “*governance in agrifood global value chain*” de acordo com o número de publicações por ano.



Fonte: elaborado pelos autores.

As pesquisas sobre “*governance in agrifood global value chain*” foram realizadas por 56 países presentes nos cinco continentes. Isso mostra que o interesse pelo tema se estende por todas as regiões do planeta, embora as publicações estejam concentradas por alguns países. Pouco mais da metade (53%) dos artigos sobre o tema são publicados por 10 países, com destaque para os Estados Unidos, o Reino Unido (que inclui a Inglaterra), e a Holanda (tabela 1). Entre os 10 países que mais pesquisaram sobre o tema, observou-se que são majoritariamente realizadas por países desenvolvidos, com exceção do Brasil e da África do Sul.

Tabela 1 – Países que mais publicaram sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 a 2019.

Posição	País	Nº de Publicação
1º	Estados Unidos	79
2º	Reino Unido	56
3º	Holanda	41
4º	Itália	28
5º	Austrália	27
6º	Canadá	15
7º	Brasil	14
8º	Alemanha	14
9º	Dinamarca	13
10º	África do Sul	13

Fonte: elaborado pelos autores.

Observou-se que 287 instituições estiveram empenhadas em pesquisar sobre “*governance in agrifood global value chain*”. Com relação àquelas que mais pesquisaram sobre o tema (tabela 2), constatou-se que elas estão localizadas em grande parte nos mesmos países que se destacaram no número de pesquisas. A universidade de destaque nesse contexto foi a *Wageningen University*, que sozinha publicou cerca de 5% do total de estudos sobre o tema e mais da metade (51%) dos estudos desenvolvidos na Holanda.

Tabela 2 – Instituições que mais publicaram sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 e 2019.

Posição	Instituição	Nº de Publicações	País
1º	Wageningen University	21	Holanda
2º	University of Sydney	8	Austrália
3º	Duke University	7	Estados Unidos
4º	Copenhagen Business School	5	Dinamarca
5º	University of Copenhagen	5	Dinamarca
6º	University of Manchester	5	Reino Unido
7º	University of Sussex	4	Reino Unido

Obs.: outras 11 universidades aparecem com três trabalhos desenvolvidos em cada.

Fonte: elaborado pelos autores.

Embora os artigos estejam concentrados em poucos países, como Holanda, Austrália, Estados Unidos, Dinamarca e Reino Unido, observou-se que dentro de cada país os estudos se encontram pulverizados em diferentes universidades. Entre as sete principais universidades, nota-se que quatro estão localizadas no Reino Unido e na Dinamarca. Essas duas universidades foram responsáveis por 4% do total de estudos publicados sobre o tema. Apesar da representatividade dessas universidades no desenvolvimento desses estudos, a *Copenhagen Business School*, a *University of Copenhagen*, a *University of Manchester* e a *University of Sussex* publicaram somente 19 do total de 69 trabalhos desenvolvidos nessas regiões. Isso mostra que existem uma pulverização de estudos, e, portanto, outras universidades no Reino Unido e na Dinamarca estudam sobre o tema.

3.1.2 Principais *Journals* e áreas de interesse

Ao todo, 225 *journals* publicaram sobre “*governance in agrifood global value chain*”. Com relação às revistas que mais publicaram, verificou-se que 29% do total de publicações sobre o tema entre 2005 e 2019 (139 de 477 publicações) estão concentradas em 10 principais *journals* (tabela 3). Isso mostra que há uma comunidade científica, em termos de *journals*, interessada no assunto.

Tabela 3 – *Journals* que mais publicaram sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 e 2019.

Posição	<i>Journal</i>	Escopo	Nº de publicações
1º	Journal of Rural Studies	Rural Social Sciences Studies	27
2º	World Development	Development Studies	20
3º	British Food Journal	Food Related Studies	19
4º	International Food and Agribusiness Management Review	Global Food and Agribusiness System	14
5º	Review of International Political Economy	Political Economy	12
6º	Geoforum	Human Geography	11
7º	Agriculture and Human Values	Food and Agricultural Systems	10
8º	Journal of Agribusiness in Developing Countries	Agribusiness in Emerging Economies	10
9º	European Journal of Development Research	International Development Studies	9
10º	Journal of Business Ethics	Ethical Issues in Business	7

Fonte: elaborado pelos autores.

Nesses periódicos, foram identificados dois grandes temas: 1) Food and Agribusiness Systems (*Journal of Rural Studies; British Food Journal; International Food and Agribusiness Management Review; Agriculture and Human Values e Journal of Agribusiness in Developing Countries*); 2) Development Studies and Developing Economies (*World Development; European Journal of Development Research*). Esses *journals* concentram 78% do que foi publicado nos 10 principais periódicos, o que mostra que o foco ao estudar a governança em *agrifood global value chain* é analisar diferentes subsistemas agroalimentares em economias emergentes.

Com menor representatividade, outros escopos de interesse foram identificados: diretrizes políticas (*Review of Internacional Political Economy*); geografia (*Human Geography*); ética (*Journal of Business Ethics*). Entre tais temas, os estudos em geografia se destacam, dado que não está diretamente relacionado ao grande tema “*governance in agrifood global value chain*”. Isso pode estar relacionado ao fato de que uma cadeia global envolve dois contextos geograficamente distintos.

3.1.3 Principais autores e afiliações

Cerca de 1019 autores estiveram envolvidos nas diferentes publicações sobre “*governance in agrifood global value chain*”. Desses, observou-se que os 10 autores que mais publicaram sobre o tema (tabela 4), foram responsáveis por cerca de 10% do total de trabalhos publicados entre 2005 e 2019.

Tabela 4 – Autores que mais publicaram sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 e 2019.

Posição	Autor	Nº de Publicação	País	Universidade
1º	Gereffi, G.	7	Estados Unidos	Duke University
2º	Neilson J.	6	Austrália	University of Sydney
3º	Ponte, S.	6	Dinamarca	Copenhagen Business School
4º	Molnar, A.	5	Hungria	Hungarian Academy of Sciences
5º	Pietrobelli, C.	5	Itália	University of Rome III
6º	Lee, J.	4	Estados Unidos	Duke University
7º	Mancini, M.	4	Itália	University of Parma
8º	Rossi, A.	4	Itália	University of Pisa

9º	Swinnen, J.	4	Bélgica	Katholieke University Leuven
10º	Trienekens, J.	4	Holanda	Wageningen University

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi possível constatar que somente metade dos principais autores são oriundos de algum dos países que mais publicaram sobre o tema (Estados Unidos, Austrália, Dinamarca, Itália e Holanda). O Reino Unido, embora tenha destaque no número de publicações sobre o tema, não apresenta um autor específico que mais publicou sobre o tema. De forma complementar, foi possível constatar que mesmo autores de um mesmo país, são afiliados a universidades distintas (*Gereffi e Lee – Estados Unidos; Pietrobelli, Mancini e Rossi – Itália*). Isso mostra que há uma pulverização de autores pesquisando sobre o assunto nos diversos países.

Gereffi G. destaca-se como autor que mais publicou sobre o tema, embora não tenha uma preocupação direta com estudos no contexto agro, é um dos pioneiros no desenvolvimento do conceito de *global value chain* (GEREFFI, HUMPHREY; STURGEON, 2005; BARRIENTOS; GEREFFI; ROSSI, 2011; GEREFFI; LEE, 2012; LEE; GEREFFI; BEAUVAIS, 2010; GEREFFI, 2013; LEE; GEREFFI, 2015; GEREFFI; LEE, 2016). Por isso, a maior parte dos trabalhos publicados são trabalhos teóricos, que buscam a discussão conceitual do tema. Destaca-se ainda que *Lee J.* tem o total de trabalhos desenvolvidos em conjunto com *Gereffi G.*

Autores como *Ponte S., Pietrobelli C., Rossi A. e Trienekens J.*, embora não tiveram uma preocupação direta com o setor agro em todos os seus trabalhos, desenvolveram trabalhos diretamente preocupados em governança nas cadeias globais. Os outros autores de destaque em número de publicações estiveram dedicados em investigar a governança dessas cadeias no contexto agro, a partir de estudos empíricos em sua maioria (NEILSON; SHONK, 2014; VAN HERCK; SWINNE, 2015; WATABAJI; MOLNAR; GELLYNCK, 2016; NEILSON; WRIGHT; ALDIMAWATI, 2018; MANCINI; ARFINI; GUARESCHI, 2019).

3.1.4 Artigos mais citados

Em ambas as bases de dados, observou-se que os artigos mais citados do levantamento em “*governance in agrifood global value chain*” são em grande parte dos autores que mais publicaram na área, tais como *Gereffi, G., Ponte, S., Pietrobelli, C. e Lee, J.* Destaca-se ainda que esses artigos estão relacionados aos principais periódicos, países e universidades que publicaram sobre o tema (tabela 5 e 6).

Tabela 5 – Artigos mais citados no levantamento na base dados *Web of Science* sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 e 2019.

Número de citações	Autor (es)	Título	Journal	Ano	Afiliação do primeiro autor	País
2066	Gereffi, G; Humphrey, J.; Sturgeon, T	The Governance of Global Value Chains	Review of International Political Economy	2005	Duke University	Estados Unidos
350	Ponte, S.; Gibbon, P	Quality Standards, Conventions and The Governance of Global Value Chains	Economy and Society	2005	Copenhagen Business School	Dinamarca
348	Giuliani, E; Pietrobelli, C.; Rabellotti, R	Upgrading in Global Value Chains: Lessons from Latin American Clusters	World Development	2005	University Of Rome III	Itália
341	Jacobides, M. G.; Winter, S. G.	The Co-Evolution of Capabilities and Transaction Costs:	Strategic Management Journal	2005	London Business School	Reino Unido

		Explaining the Institutional Structure of Production				
293	Le Breton-Miller, J.; Miller, D.	Why Do Some Family Businesses Out-Compete? Governance, Long-Term Orientations, And Sustainable Capability	Entrepreneurship Theory and Practice	2006	University of Alberta	Canadá
206	Gereffi, G.	Global Value Chains in A Post-Washington Consensus World	Review of International Political Economy	2013	Duke University	Reino Unido
173	Pietrobelli, C.; Rabellotti, R	Global Value Chains Meet Innovation Systems: Are There Learning Opportunities for Developing Countries?	World Development	2011	University of Rome III	Itália
137	Gereffi, G; Lee, J.	Why the World Suddenly Cares About Global Supply Chains	Journal of Supply Chain Management	2012	Duke University	Reino Unido
130	Closs, D. J.; Speier, C.; Meacham, N	Sustainability to Support End-To-End Value Chains: The Role of Supply Chain Management	Journal of The Academy of Marketing Science	2011	Michigan State University	Estados Unidos
116	Lee, J.; Gereffi, G.; Beauvais, J.	Global Value Chains and Agrifood Standards: Challenges and Possibilities for Smallholders in Developing Countries	Proceedings of The National Academy of Sciences of the United States of America	2010	University of Maryland	Estados Unidos

Fonte: elaborado pelos autores.

Verificou-se que os estudos são em grande parte teóricos, com uma preocupação de evolução científica quando se fala em *global value chain*. Por isso, parte deles são citados em grande número pois são artigos seminais, e não estão diretamente ligados ao contexto agro. Além disso, notou-se que embora tenha sido observado um crescimento no número de pesquisas a partir de 2012, os trabalhos mais citados datam entre 2005 e 2014. Isso pode indicar uma consolidação dos estudos sobre o tema a partir de 2005, e então buscou-se avançar na explicação do fenômeno, seja por meios teóricos ou empíricos.

Tabela 6 – Artigos mais citados no levantamento na base de dados *Scopus* sobre “*governance in agrifood global value chain*” entre 2005 e 2019

Número de citações	Autor (es)	Título	Journal	Ano	Afiliação do primeiro autor	País
2751	Gereffi, G; Humphrey, J And Sturgeon, T	The Governance of Global Value Chains	Review of International Political Economy	2005	Duke University	Estados Unidos
421	Giuliani, E; Pietrobelli, C And Rabellotti, R	Upgrading in Global Value Chains: Lessons from Latin American Clusters	World Development	2005	University Of Rome Iii	Itália
285	Barrientos, S.; Gereffi, G.; Rossi, A.	Economic and social upgrading in global production networks: A new paradigm for a changing world	International Labour Review	2005	Nottingham University	Reino Unido
282	Gereffi, G	Global Value Chains in A Post-Washington Consensus World	Review of International Political Economy	2014	Duke University	Estados Unidos

213	Yeung H. W.-chung.; Coe N. M.	Toward a Dynamic Theory of Global Production Networks	Strategic Management Journal	2015	Economic Geography	Malásia
180	Gereffi, G; Lee, J	Why the World Suddenly Cares About Global Supply Chains	Journal of Supply Chain Management	2012	Duke University	Estados Unidos
157	Ponte,S.; Sturgeon,T	Explaining Governance in Global Value Chains: A Modular Theory-Building Effort	Review of International Political Economy	2014	Copenhagen Business School	Dinamarca
145	Bair J.	Analyzing economic organization: Embedded networks and global chains compared	Economy and Society	2008	University of Virginia	Estados Unidos
139	Muradian R.; Pelupessy W.	Governing the coffee chain: The role of voluntary regulatory Systems	World Development	2005	Tilburg University	Holanda
133	Elkington,J	Governance For Sustainability	Corporate Governance-An International Review	2006	Sustainability	Reino Unido

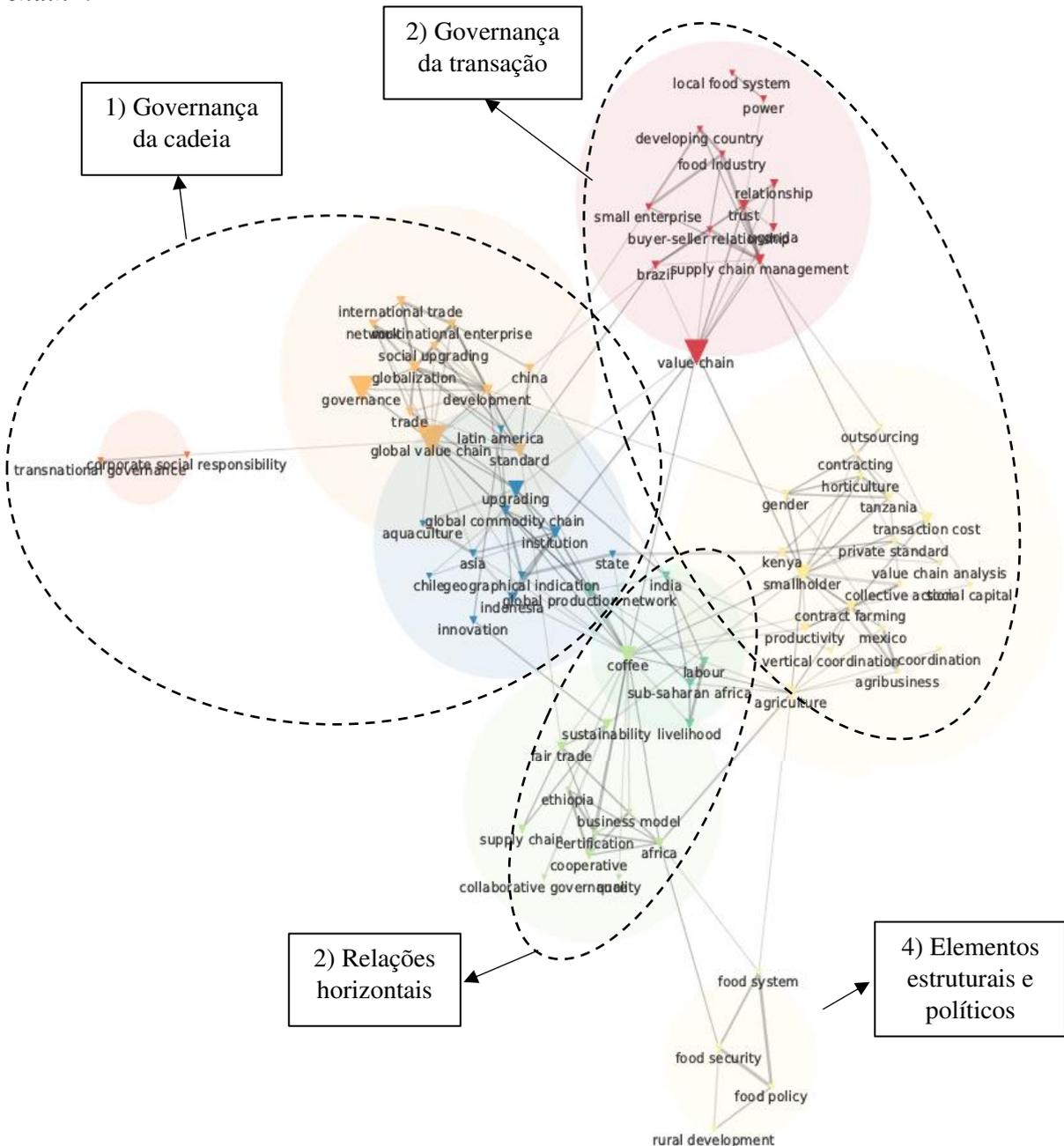
Fonte: elaborado pelos autores

3.2 Análise e discussão do mapa de palavras-chave

3.2.1 Análise do mapa de palavras-chave

Observou-se cerca de 1253 diferentes palavras-chave nos 477 artigos, o que mostra uma grande diversidade nos trabalhos sobre “*governance in agrifood global value chain*”. A partir dessas palavras, foi gerado um mapa contendo as 83 palavras-chave com maior frequência de co-ocorrência entre elas (figura 2). Como resultado, o mapa mostra que as análises sobre “*governance in agrifood global value chain*” são interdisciplinares (econômica e social), e é organizado em quatro grandes eixos: 1) governança da cadeia; 2) governança da transação; 3) relações horizontais; 4) elementos políticos e estruturais.

Figura 2 – Mapa de palavras sobre as pesquisas em “*governance in agrifood global value chain*”.



Fonte: elaborado pelos autores

O primeiro eixo, governança da cadeia, diz respeito à *análise da governança a partir de um olhar sistêmico e global, em que se considera a organização da cadeia como um todo em contextos internacionais*. Essa governança perpassa ao mesmo tempo uma perspectiva econômica das transações globais (*international trade, globalization, multinational enterprise, trade e standard*) e uma perspectiva de desenvolvimento das cadeias (*network, social upgrading e development*).

Nesse eixo, algumas palavras se destacam, como: *global value chain, governance, e upgrading*, indicando que os estudos investigam como se dá o upgrading a partir da governança de cadeias globais de valor. Observou-se que a análise sobre como se dá o *upgrading* nessas

cadeias pode passar por elementos como a inovação, instituições, o estado, indicações geográficas, e discussão pela perspectiva de cadeias globais do tipo *commodity* (*innovation, institution, state, geographical indication e global commodity chain*). O mapa mostrou que esses estudos se dão em contextos como Chile, Indonésia e Ásia, especialmente no setor da aquacultura.

O segundo grande eixo, governança da transação, diz respeito à *análise da governança a partir de um olhar individual, levando em consideração a governança a partir da análise das transações dentro de uma cadeia*. Esse eixo mostra interdisciplinaridade teórica, dado que para compreender a governança a nível individual dessas cadeias, considerou-se conceitos da Economia dos Custos de Transação e da Sociologia Econômica.

Esse eixo indica que há inquietações sobre aspectos econômicas na cadeia, e envolve dois grandes grupos. O primeiro analisa as transações em um nível micro envolvendo a visão individual do agente a partir de diferentes vertentes, seja em gênero, capital social da Sociologia Econômica ou pelas lentes da Economia dos Custos de Transação (*outsourcing, contracting, collective action, contract farming, coordination*). É um eixo que mostra que os estudos investigaram relações diádicas, transação a transação, com foco no produtor (*smallholder*).

O segundo grupo tem como destaque a palavra *value chain*, no qual os estudos se preocupam em como se dá o relacionamento entre as partes de uma cadeia. Nesse grupo, as pesquisas ampliam o olhar sobre os agentes, passando do produtor rural para os agentes das diferentes etapas de uma cadeia, podendo envolver sistemas locais (*local food system, power, food industry, trust, small enterprise, relationship, buyer-seller relationship, supply chain management*) em países em desenvolvimento, tais como o Brasil e Uganda.

O terceiro grande eixo do mapa, relações horizontais, mostra que há estudos voltados para a governança das cadeias globais de valor a partir de *relações horizontais e coletivas na cadeia, com foco no segmento produtor*. Esse eixo trata de questões sociais, de sustentabilidade e formas coletivas organizadas em dois grupos. O primeiro grupo mostra estudos relacionados com questões sociais, como *labour e livelihood* em contextos como *India e Sub-saharian Africa*. O segundo grupo diz respeito à governança da cadeia de valor em locais como África, especificamente a cadeia do café com ênfase na Ethiopia. Existem estudos que buscam compreender como se dá o *upgrading* de cadeias globais de valor do café por meio das formas coletivas e relações horizontais. A governança nessas cadeias pode envolver a busca por padrões em termos de qualidade, sustentabilidade e comércio justo, que pode ser viabilizado por meio de formas horizontais e coletivas (*quality, certification, collaborative governance e cooperative*).

O quarto grande eixo do mapa mostra que a *governança da cadeia envolve diferentes diretrizes políticas e estruturais para alcançar o desenvolvimento rural*. Nesse eixo, os estudos se concentram em questões sobre políticas alimentares, segurança do alimento e sistema alimentar voltados para o desenvolvimento rural (*food policy, food security e food system, rural development*).

3.2.2 Discussão do mapa de palavras-chave

A partir do que foi exposto, busca-se responder a questão: Como são caracterizadas as pesquisas sobre “*governance in agrifood global value chain*” nos últimos 15 anos? Pode-se afirmar que “*governance in agrifood global value chain*” tem sido discutido nos últimos 15 anos a partir de diferentes perspectivas, que são por vezes interdisciplinares, a destacar: político estrutural, sistêmica, economia de transações, relações verticais e horizontais a partir de teorias como a Economia dos Custos de Transação e a Sociologia Econômica.

O mapa mostra que os estudos sobre “*governance in agrifood global value chain*” envolvem preocupações tanto econômicas, quanto sociais, o que mostra que para o

funcionamento dessa cadeia, esses conceitos devem caminhar juntos nas análises das pesquisas. Ainda, o mapa revela uma interdisciplinaridade teórica para investigar a governança nessas cadeias, indicando que é um tema complexo, no qual demanda essa complementaridade para sua compreensão. Essa interdisciplinaridade teórica mostra também que são tentativas de compreender o fenômeno, indicando a necessidade de mais estudos sobre o tema.

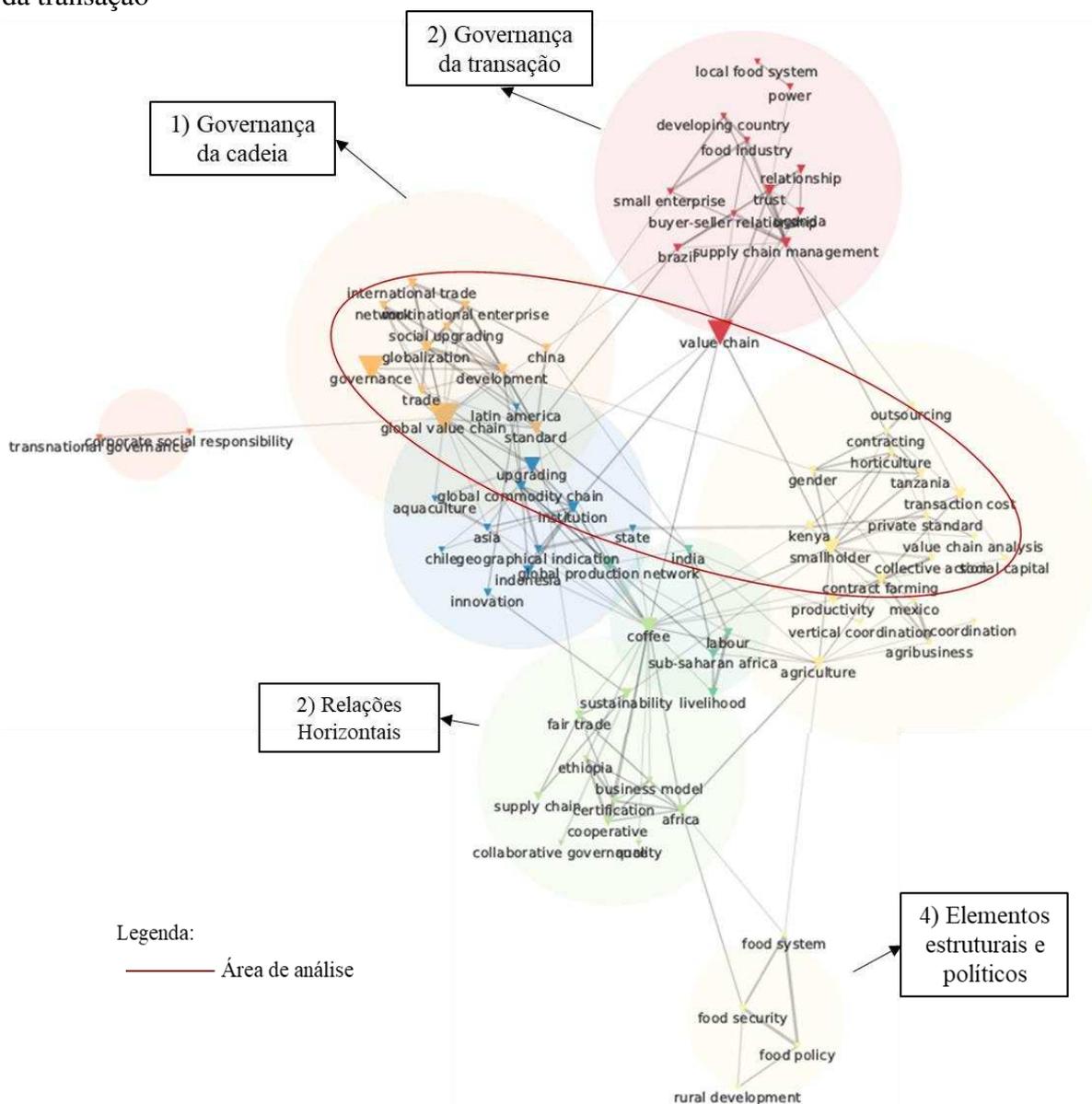
Outro ponto de destaque diz respeito à diversidade de conceitos ligados à *value chain*: *food system*, *agribusiness*, *global value chain*, *value chain*; e aos diferentes tipos *governance*: *governance*, *transnational governance*, *collaborative governance*. O avanço dos estudos sobre o tema depende do esclarecimento desses conceitos.

Os estudos sobre “*governance in agrifood global value chain*” envolvem a governança da cadeia e a governança da transação. Embora os dois eixos da governança não estejam agrupados no mapa, mostrando um possível desalinhamento entre elas, elas podem ser conectar por meio de outros termos, tais como *upgrading*. O mapa mostrou ainda que a governança para o *upgrading* da cadeia depende da governança da transação. A governança da cadeia é normalmente discutida no contexto global, e envolve diferentes focos de estudos, com destaque para o *upgrading* da cadeia. Isso mostra que os estudos tem se preocupado em analisar como se dá o *upgrading* de cadeias globais de valor, a partir da governança da cadeia como um todo (GEREFFI; HUMPHREY; STURGEON, 2005; LEE; GEREFFI; BEAUVAIS, 2010; BARRIENTOS; GEREFFI; ROSSI, 2011; TRIENEKENS, 2011).

Contudo, o mapa mostra que os estudos sobre *upgrading* da cadeia também envolvem discussões em cadeias de valor (não necessariamente globais) envolvendo a governança da transação. Isso mostra que há pesquisas que buscam compreender como se dá o *upgrading* de uma cadeia de valor a partir da governança das transações (TRIENEKENS, 2011). Assim, as análises sobre *upgrading* de uma cadeia dependem tanto da governança da cadeia, quanto da transação (TRIENEKENS, 2011; FAO, 2014; SAMPER; GIOVANUCCI; VIEIRA, 2017).

Apesar disso, foram identificadas lacunas de pesquisa ligadas aos dois níveis de governança (cadeia e da transação): a relação entre esses conceitos, e principalmente como a governança da transação influencia na governança da cadeia, não está clara. A figura 3 apresenta a área de análise a ser aprofundada considerando as ligações entre *upgrading*, governança da cadeia e governança da transação.

Figura 3 – Área de análise a ser aprofundada: *upgrading*, governança da cadeia e governança da transação



Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda, o mapa não mostra palavras importantes quando se trata da governança das cadeias globais de valor, tais como *incentive*, *assymmetric information*, *efficiency*. Assim, estudos voltados para esses temas podem contribuir para a melhor compreensão do impacto da governança sobre *upgrading* dessas cadeias. Logo, estudos que busquem preencher as lacunas apresentadas, especialmente como os mecanismos de governança da transação influenciam a governança e o *upgrading* de uma cadeia (global) de valor, podem contribuir para a eficiência dessas cadeias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficiência de cadeias globais de valor depende do modo como está organizada em termos de governança. Há estudos consolidados envolvendo a governança da cadeia e a governança da transação separadamente. Contudo, pouco se sabe sobre como a governança da transação impacta a governança da cadeia. Esse estudo permite identificar como os estudos têm tratado o tema, fornecendo argumentos e caminhos futuros para preencher essa lacuna científica.

Em suma, verificou-se que as pesquisas sobre “*governance in agrifood global value chain*” nos últimos 15 anos tem sido realizadas a partir de diferentes perspectivas, em grande parte interdisciplinares. Destacam-se a perspectiva sistêmica voltada para análises de cadeias globais de valor, a perspectiva política como foco nas diretrizes para sistemas agroalimentares, e a perspectiva individual para a transação.

Entre as teorias mais empregadas nas análises, verificou-se um diálogo entre a Economia dos Custos de Transação e a Sociologia Econômica. A complexidade inerente ao tema evidencia a necessidade de mais pesquisas interdisciplinares. Este é o caso dos estudos sobre a governança em cadeias globais de valor agroalimentares, pois envolvem questões econômicas e sociais associadas principalmente ao *upgrading* das cadeias.

O *upgrading* de cadeias emerge como uma pista de análise para melhor compreender as ligações entre governança da cadeia e governança da transação. Estudos futuros sobre como a governança da transação influencia na governança da cadeia podem contribuir sobre a eficiência de cadeias globais de valor. Recomenda-se estudos a partir de conceitos importantes para a eficiência de cadeias globais de valor, mas não identificados no mapa, tais como: incentivos, eficiência e assimetria de informação. Finalmente, revisões de literatura podem ser realizados para esclarecer as diferenças entre conceitos em torno de cadeias de valor, aparentemente relacionados entre si, e aos diferentes tipos *governance*.

Como forma de superar as limitações enfrentadas por esse trabalho, sugere-se a busca em bases de dados com artigos indexados de fontes nacionais ou América Latina. Embora bases de dados como *Web of Science* e *Scopus* tragam resultados consolidados, essas bases contemplam periódicos majoritariamente internacionais oriundos de países desenvolvidos, do hemisfério Norte. A busca em bases como *SciELO* pode enriquecer os resultados deste trabalho, tendo em vista a cobertura mais abrangente de pesquisas de outros contextos, como países em desenvolvimento e do hemisfério Sul.

REFERÊNCIAS

AGROVOC. Disponível em: <http://aims.fao.org/vest-registry/vocabularies/agrovoc>. Acesso em 23 jul. 2020.

AKERLOF, G. The market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 84, n. 3, 1970.

BARRIENTOS, S.; GEREFFI, G.; ROSSI, A. Economic and social upgrading in global production networks: a new paradigm for a changing world. **International Labour Review**, v. 150, n. 3-4, p. 319-340, 2011.

BARZEL, Y. Organizational forms and measurement costs. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, n. 161, p. 357-373, 2005.

CLAY, D. C. et al. Farmer incentives and value chain governance: critical elements to sustainable growth in Rwanda's coffee sector. **Journal of Rural Studies**, n. 63, p. 200-213, 2018.

CORTEX. Disponível em: <https://www.cortext.net/projects/cortext-manager/>. Acesso em 23 jul. 2020.

FAO. **Developing sustainable food value chains: guiding principles**. Rome, 2014.

GEREFFI, G. Global value chains in a post-Washington Consensus world. **Review of International Political Economy**, 2013.

GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. The governance of global value chains. **Review of International Political Economy**, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.

GEREFFI, G.; LEE, J. Why the world suddenly cares about global supply chains. **Journal of Supply Chain Management**, v. 48, n. 3, p. 24-32, 2012.

_____. Economic and social upgrading in global value chains and industrial clusters: why governance matter. **Journal of Business Ethics**, v. 133, p. 25-38, 2016.

GIULIANI, E.; PIETROBELLI, C.; RABELLOTTI, R. Upgrading in global value chains: lessons from Latin American clusters. **World Development**, v. 33, n. 4, p. 549-573, 2005.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. Governance in global value chains. **IDS Bulletin**, v. 32, n. 3, p. 19-29, 2001.

LEE, J.; GEREFFI, G. Global value chains, rising power firms and economic and social upgrading. **Critical Perspectives on International Business**, v. 11, n. 3-4, p. 319-339, 2015.

LEE, J.; GEREFFI, G.; BEAUVAIS, J. Global value chains and agrifood standards: challenges and possibilities for smallholders in developing countries. **PNAS Early Edition**, Special Issue, 2010.

MANCINI, M. C.; ARFINI, F.; GUARESCHI, M. Innovation and typicality in localized agri-food systems: the case of PDO Parmigiano Reggiano. **British Food Journal**, v. 121, n. 12, 2019.

NEILSON, J.; SHONK, F. Chained to development? Livelihoods and global value chains in the coffee-producing Toraja region of Indonesia. **Australia Geographer**, v. 45, n. 3, p. 269-288, 2014.

NEILSON, J.; WRIGHT, J.; AKLIMAWATI, L. Geographical indications and value capture in the Indonesian coffee sector. **Journal of Rural Studies**, v. 59. P. 35-48, 2018.

SAMPER, L. F.; GIOVANNUCCI, D.; VIEIRA, L. M. The powerful role of intangibles in the coffee value chain. Economic Research Working Paper No. 39. **World Intellectual Property Organization**, 2017.

TRIENEKENS, J. H. Agricultural value chains in developing countries – a framework for analysis. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 14, n. 2, p. 51-82, 2011.

VAN HERCK, K.; SWINNE, J. Small farmers, standards, value chains, and structural change: panel evidence from Bulgaria. **British Food Journal**, v. 117, n. 10, p. 2435-2464, 2015.

VICOL, M. et al. Upgrading for whom? Relationship in coffee, value chain interventions and rural development in Indonesia. **World Development**, n. 110, p. 26-37, 2018.

WATABAJI, M. D.; MOLNÁR, A.; GELLYNCK, X. Integrative role of value chain governance: evidence from the malt barley value chain in Ethiopia. **Journal of the Institute of Brewing**, v. 122, n.4, p. 670-681, 2016.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.